

## AGROPECUÁRIA

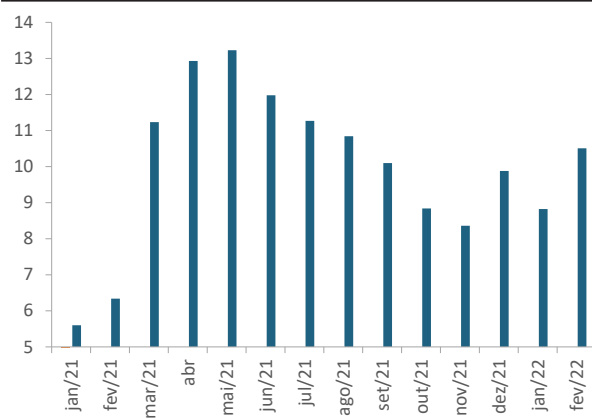
### Comércio exterior do agronegócio: fevereiro de 2022

O agronegócio brasileiro fechou fevereiro de 2022 com superávit na balança comercial, de US\$ 9,3 bilhões, crescimento de 78,8% frente a fevereiro de 2021 e de 20,8% frente a janeiro de 2022 (tabela 1). O valor das exportações do setor correspondeu a 45,9% do total exportado pelo Brasil neste mês, ou US\$ 10,5 bilhões (gráfico 1), enquanto as importações representaram apenas 6,6%, ou US\$ 1,2 bilhão (gráfico 2), aumento de 64,5% e 2,0%, respectivamente, frente ao mesmo mês do ano anterior. O resultado do agronegócio contribuiu de forma positiva e decisiva para a balança comercial total, que considera os produtos de todos os setores, encerrando fevereiro com superávit de US\$ 4,0 bilhões.<sup>1</sup>

O resultado do acumulado dos últimos doze meses foi ainda mais expressivo. O valor das exportações do agronegócio teve alta de 27,1% ante igual período do ano anterior e o valor das importações de 8,0%, contribuindo para a alta de 30,1% no saldo da balança comercial do setor, o que corresponde a US\$ 113,6 bilhões neste período (tabela 2). Já os demais setores, que representam o total menos o agronegócio, apresentaram queda de US\$ 49,8 bilhões no acumulado dos últimos doze meses. Portanto, o saldo total, que é a soma de todos os setores da economia, permaneceu positivo nesse período, fechando em US\$ 63,7 bilhões.

O valor das exportações do agronegócio em fevereiro, de US\$ 10,5 bilhões, foi significativamente maior quando comparado ao mesmo mês dos anos anteriores (gráfico 3). Essa alta, que já havia sido observada em janeiro, deve-se, em parte, ao impacto dos preços internacionais das *commodities* na balança comercial. Soja e milho em grão estão próximo das máximas. No total, as exportações em valor em fevereiro ficaram acima de qualquer mês de 2019 e 2020.

GRÁFICO 1  
Exportações do agronegócio  
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea.

#### Ana Cecília Kreter

Pesquisadora associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea

ana.kreter@ipea.gov.br

#### Rafael Pastre

Assistente de pesquisa da Dimac do Ipea

rafael.pastre@ipea.gov.br

#### Fabio Servo

Chefe da Divisão de Estudos em Agropecuária (Dvrag) na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea

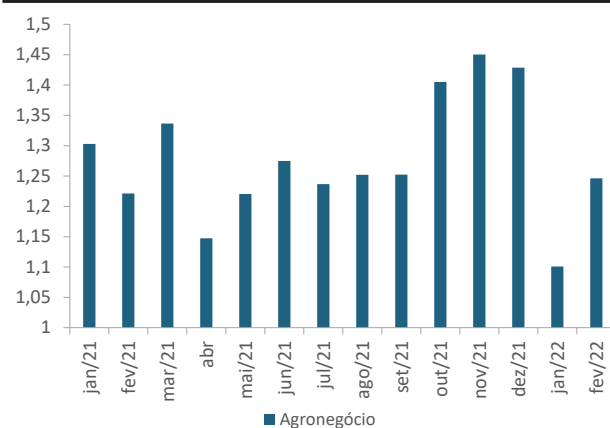
fabio.servo@ipea.gov.br

Divulgado em 23 de março de 2022.

1. Com base nos dados da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint) da balança comercial brasileira para o mês de fevereiro, foi estimado o comércio de produtos do agronegócio seguindo a classificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Além da alta nos preços das *commodities*, outro fator que contribuiu para o aumento no valor das exportações do agronegócio foi o volume exportado. Dos quinze produtos acompanhados pelo Grupo de Conjuntura da Dimac (tabela 3), dez apresentaram alta na quantidade exportada. No entanto, assim como em janeiro, o bom desempenho de fevereiro se deve principalmente ao complexo soja e à carne bovina, que não só se destacaram como os de maior peso na pauta, como também apresentaram as maiores variações frente a fevereiro de 2021: soja em grãos (137,0%), farelo de soja (52,8%), óleo de soja (30,0%) e carne bovina (42,0%). No relatório de março do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (*United States Department of Agriculture – USDA*), a instituição revisou os níveis de estoque e comercialização do país para a safra atual de soja. No entanto, mesmo com a expectativa de aumento das exportações e queda nos estoques dos Estados Unidos, o USDA aposta no protagonismo do Brasil como maior produtor e maior exportador de soja da safra atual. A perspectiva de novo recorde de produção de soja para a safra 2021-2022, projetada em 2021 antes do início do plantio, foi revista novamente pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). No *Boletim de Grãos* da instituição de março, apesar do aumento de 3,8% na área plantada, a safra 2021-2022 deve terminar com queda de 11,1% na produção e, conseqüentemente, queda de 14,4% na produtividade devido a problemas climáticos enfrentados principalmente pelos produtores da região Sul do país. Ainda segundo a Conab, o balanço de oferta e demanda de soja para esta safra apresenta queda acentuada nos estoques finais (54,5%) e leve aumento nas importações do grão (4,2%). O USDA complementa que este cenário é semelhante ao observado na Argentina e no Paraguai, com queda na produção de 5,3% e 3,4%, respectivamente. A instituição aponta ainda que o aumento observado no preço internacional de óleo de soja tem impactado diretamente na demanda da soja como biocombustível.

GRÁFICO 2  
**Importações do agronegócio**  
 (Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 1  
**Balança comercial, total e agronegócio – mensal (fevereiro)**

Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ bilhões)	
	Fev./2021 (US\$ bilhões)	Fev./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Fev./2021 (US\$ bilhões)	Fev./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Fev./2021	Fev./2022
Total	16,4	22,9	39,9	14,5	18,9	29,7	1,8	4,0
Agronegócio	6,4	10,5	64,5	1,2	1,2	2,0	5,2	9,3
Demais bens	10,0	12,4	24,2	13,3	17,6	32,3	-3,3	-5,2
Part. do agronegócio (%)	39,0	45,9	-	8,4	6,6	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

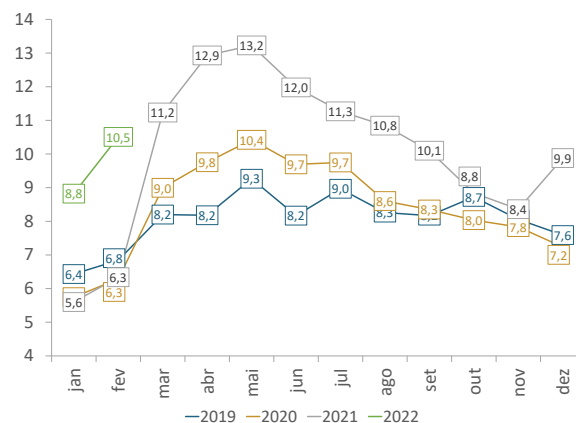
TABELA 2  
**Balança comercial, total e agronegócio – acumulado dos últimos doze meses**

Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ bilhões)	
	Mar./2020 a Fev./2021 (US\$ bilhões)	Mar./2021 a Fev./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Mar./2020 a Fev./2021 (US\$ bilhões)	Mar./2021 a Fev./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Mar./2020 a Fev./2021	Mar./2021 a Fev./2022
Total	210,7	292,1	38,6	157,5	228,4	45,1	53,3	63,7
Agronegócio	100,6	127,9	27,1	13,3	14,4	8,0	87,3	113,6
Demais bens	110,1	164,2	49,2	144,2	214,1	48,5	-34,1	-49,8
Part. do agronegócio (%)	47,7	43,8	-	8,4	6,3	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Outra movimentação importante foi o crescimento das quantidades exportadas de café, após sucessivas quedas mensais – entre julho de 2021 e janeiro de 2022 – na comparação com os mesmos meses do ano anterior. Os envios de café às praças importadoras ajudaram a conter o viés de valorização dos preços que durava desde o fim do ano passado, situação que se agravou com a eclosão do conflito na Ucrânia. Já no caso da carne suína, verificou-se o impacto da queda nos preços internacionais motivada pela redução das importações chinesas, cujo rebanho doméstico tem apresentado importante recuperação. Segundo a Administração Geral das Alfândegas da China, o país encerrou 2021 com reduções de 25,8% e 51,3% na quantidade de carne suína importadas em novembro e dezembro, respectivamente. Recentemente, o governo chinês anunciou compras para os estoques estatais a fim de conter a queda nos preços da proteína. Em fevereiro, os envios de carne suína brasileira para a China caíram 48% em relação a fevereiro de 2021. A queda que foi parcialmente compensada pelos demais destinos, fechando, todavia, com volume exportado 12,7 inferior ao de fevereiro passado.

**GRÁFICO 3**  
**Exportações brasileiras do agronegócio: dados mensais (2019-2022)**  
 (Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 3**  
**Exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos: valor, quantidade e preço médio**

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Fev./2021 (milhões US\$)	Fev./2022 (milhões US\$)	Variação (%)	Fev./2021 (1 mil t)	Fev./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Fev./2021 (US\$/t)	Fev./2022 (US\$/t)	Variação (%)
1. Soja em grãos	1.036,1	3.143,8	203,4	2.646,0	6.271,7	137,0	391,6	501,3	28,0
2. Carne bovina	551,0	965,0	75,1	123,5	175,4	42,0	4.461,3	5.501,5	23,3
3. Café	453,9	880,8	94,1	198,9	216,2	8,7	2.281,5	4.074,1	78,6
4. Farelo de soja	465,8	699,6	50,2	1.040,2	1.589,4	52,8	447,7	440,2	-1,7
5. Açúcar	587,5	651,0	10,8	1.822,1	1.717,2	-5,8	322,4	379,1	17,6
6. Carne de Frango	510,6	643,1	26,0	339,6	360,0	6,0	1.503,3	1.786,4	18,8
7. Celulose	389,2	479,9	23,3	1.150,2	1.217,8	5,9	338,4	394,0	16,5
8. Madeira	339,7	474,1	39,6	693,3	891,8	28,6	490,0	531,6	8,5
9. Algodão	377,6	320,9	-15,0	235,5	166,9	-29,1	1.603,5	1.923,0	19,9
10. Trigo	24,0	246,5	928,8	121,3	836,6	589,5	197,5	294,7	49,2
11. Papel	120,4	221,1	83,7	146,7	219,0	49,3	820,8	1.009,6	23,0
12. Milho	162,7	183,2	12,6	775,2	716,5	-7,6	209,9	255,6	21,8
13. Óleo de soja	87,5	157,4	79,9	84,3	109,6	30,0	1.038,3	1.436,7	38,4
14. Couros e seus produtos	134,2	155,2	15,6	39,2	26,9	-31,3	3.423,6	5.761,7	68,3
15. Carne suína	184,1	145,0	-21,2	79,9	69,7	-12,7	2.305,6	2.080,4	-9,8
Demais produtos do agronegócio	914,2	1.141,7	34,0	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Agronegócio</b>	<b>6.338,4</b>	<b>10.508,3</b>	<b>65,8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Comex Stat/Secint.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

As altas nos preços internacionais da carne bovina e a demanda aquecida, que se refletiram em nova alta na quantidade e nos preços médios do produto exportado, devem contribuir para a manutenção de altos níveis de embarque de carne bovina no Brasil. Sendo o segundo maior produtor e exportador do item, perdendo apenas para os Estados Unidos, o Brasil entra em 2022 na fase de aumento de estoque de animais e, nos próximos

meses, de recuperação do rebanho. Para os Estados Unidos, o USDA estima queda de 1,3% na produção americana de carne bovina e de carne suína, compensada pela leve alta de 0,7% na carne de frango.

Assim como as exportações, as importações do agronegócio em fevereiro também apresentaram alta (2,0%). Novamente, o destaque foi para o trigo, com crescimento de 10,9% em quantidade e de 26,5% em valor. A alta nos preços internacionais do trigo, observada principalmente após o início da guerra entre a Ucrânia e a Rússia, tem contribuído para um clima de incerteza quanto à oferta do grão. Segundo a Conab, a produção brasileira tem estimativa de crescimento de 2,6% tanto em produção quanto em produtividade, mesmo assim, como a demanda doméstica não é atendida apenas pela produção nacional, as implicações da produção mundial continuarão gerando consequências no Brasil, em especial nos produtos que usam o trigo como insumo, como os pães e as massas.

TABELA 4

**Importações brasileiras do agronegócio, principais produtos: valor, quantidade e preço médio**

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Fev./2021 (milhões US\$)	Fev./2022 (milhões US\$)	Variação (%)	Fev./2021 (1 mil t)	Fev./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Fev./2021 (US\$/t)	Fev./2022 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	112,0	141,6	26,5	449,9	498,8	10,9	248,8	283,9	14,1
Soja	18,3	19,2	5,0	50,5	43,7	-13,6	361,8	439,6	21,5
Milho	50,3	11,3	-77,6	290,0	47,0	-83,8	173,6	239,3	37,9
Arroz	26,2	17,3	-34,1	64,3	51,7	-19,6	407,7	334,4	-18,0
Pescados	111,2	114,1	2,6	39,9	28,1	-29,6	2.785,5	4.059,5	45,7
Malte	83,1	88,4	6,4	182,5	161,0	-11,8	455,3	549,0	20,6
Papel	66,4	56,5	-14,8	62,4	32,6	-47,7	1.064,7	1.734,6	62,9
Frutas (Inclui Nozes e Castanhas)	39,5	44,7	13,2	31,9	32,9	3,0	1.235,7	1.357,5	9,9
Óleo de dendê ou palma	39,9	40,2	0,8	43,0	21,4	-50,1	927,7	1.876,2	102,2
Álcool	23,2	38,8	66,9	40,7	54,2	33,1	569,8	714,5	25,4
Borracha	23,0	36,4	58,4	13,8	20,9	51,0	1.661,1	1.741,9	4,9
Cevada	3,7	27,8	655,3	15,2	92,4	506,4	241,7	301,1	24,6
Azeite de oliva	30,2	27,0	-10,6	7,3	5,4	-26,0	4.144,8	5.005,4	20,8
Vinho	32,8	26,7	-18,5	10,0	8,6	-14,5	3.264,7	3.114,0	-4,6
Lácteos	46,5	24,4	-47,6	15,2	7,1	-53,6	3.048,0	3.444,4	13,0
Demais Produtos do Agronegócio	515,1	531,8	3,2	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Agronegócio</b>	<b>1.221,3</b>	<b>1.246,1</b>	<b>2,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

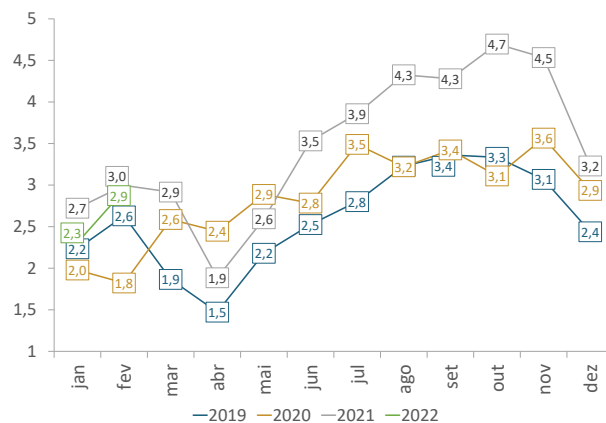
Para os demais produtos da pauta de importação, o Brasil voltou a apresentar queda na quantidade importada: pescados (29,6%), papel (47,7%), milho (83,8 %) e azeite de oliva (26,0%). Assim como os produtos da pauta de exportação, a maior parte dos importados também apresentou alta nos preços médios em fevereiro de 2022 frente a 2021.

Apesar de não serem itens contabilizados na balança comercial do agronegócio, a importação de adubos, um dos insumos para o setor, vem apresentando em fevereiro melhora em relação a janeiro (gráfico 4). Após uma queda de 15% no volume total importado, se comparado a janeiro de 2021, alguns países surgiram como substitutos da Rússia, em especial Canadá, Omã, China, Nigéria e Noruega, revertendo em uma queda de 2% em relação a fevereiro último. É importante pontuar que o pico de importação de fertilizantes começa em agosto e vai até novembro, que é quando possíveis restrições seriam realmente sentidas.

Para os exportadores, a leve valorização do real frente ao dólar nestes primeiros meses de 2022 foi compensada alta dos preços das *commodities*. Apesar das revisões para baixo em algumas das estimativas da Conab para a safra 2021-2022, ainda não há sinais de que isso impactará na oferta brasileira de produtos do agronegócio para exportação.

Por fim, a balança comercial de fevereiro reforça a tendência de alta em valor nas exportações do agronegócio observada já em janeiro de 2022. A maior parte das *commodities* agropecuárias vem apresentando recuperação nos preços. Após um período longo de medidas de isolamento social em diversos países, que impactou diretamente a demanda internacional, dois fatores têm contribuído para algumas mudanças significativas no balanço de oferta e demanda mundial. O primeiro deles se refere às adversidades climáticas. Fenômenos como a “La Niña” no hemisfério Sul e estiagem em outras regiões impactaram principalmente a produção de grãos, cana-de-açúcar, café e proteína animal. De forma complementar, o comprometimento da atual safra da Ucrânia em decorrência da guerra contra a Rússia tem trazido incertezas quanto à oferta de diversos produtos, em especial para o mercado europeu. Países no entorno do conflito, como Bulgária e Hungria, reduziram ou suspenderam as exportações de grãos devido ao risco de desabastecimento interno. Em consequência, os preços dos ativos energéticos, metálicos e grãos estão sofrendo fortes altas em março. Enquanto isso, as demais *soft commodities*,<sup>2</sup> como açúcar, café, cacau e até mesmo a carne bovina, interromperam a sequência de altas, revertendo em queda, devido a sua menor essencialidade em um cenário de conflitos.

GRÁFICO 4  
**Importação total de fertilizantes, mensal (2019-2022)**  
 (Em t milhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2. Segundo o *Collins English Dictionary*, *soft commodities* são aquelas não metálicas, cultivadas e não extraídas e comercializadas no mercado de futuros, tais como açúcar, cacau, café, carnes e grãos.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Fábio Servo  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Antônio Carlos Simões Florido  
Cristiano da Costa Silva  
Felipe Moraes Cornelio  
Paulo Mansur Levy  
Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Caio Rodrigues Gomes Leite  
Diego Ferreira  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Simplicio Ferreira  
Izabel Nolau de Souza  
Marcelo Lima de Moraes  
Pedro Mendes Garcia  
Rafael Pastre  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---